

Conferência de Reestruturação do Mundo Mágico na Grã-Bretanha (COMUM) – 1998



Guia de Estudos

Diretores: Ana Carolina Freitas, Gabriela Leon e Luís
Gustavo Silva



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DXS DIRETORXS

2. INTRODUÇÃO

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 Primeira Guerra Bruxa

3.2 Segunda Guerra Bruxa

4. APRESENTAÇÃO DO ÓRGÃO

5. O RACISMO NA COMUNIDADE BRUXA

5.1 Trouxas, mestiços, nascidos trouxas e abortos

5.1.1 *Voldemort*

5.1.2 *Hogwarts e a problemática da Sonserina*

5.2 Seres e criaturas mágicas

6. HERANÇAS DA GUERRA NA COMUNIDADE BRUXA

6.1 A crise do Ministério

6.2 A educação em Hogwarts

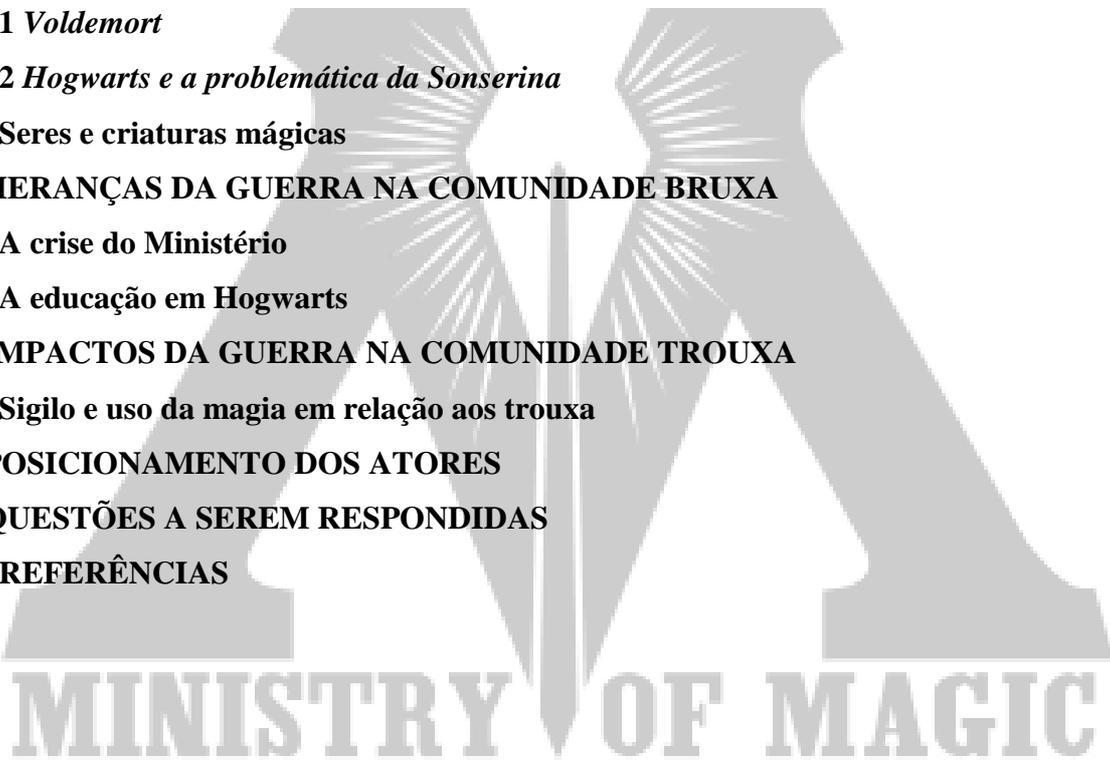
7. IMPACTOS DA GUERRA NA COMUNIDADE TROUXA

7.1 Sigilo e uso da magia em relação aos trouxa

8. POSICIONAMENTO DOS ATORES

9. QUESTÕES A SEREM RESPONDIDAS

10. REFERÊNCIAS



1 APRESENTAÇÃO DXS DIRETORXS

Ana Carolina Freitas - Diretora.

Olá, caríssimxs delegadx, bem vindxs! Sugiro que conjurem Lummus e sintam-se à vontade para mergulhar no universo mais mágico de todos!

É com muita felicidade que me apresento como diretora desse comitê que tem tudo pra ser maravilhoso! Meu nome é Ana Carolina e sou uma potterhead lufana de 20 anos, estudante do quinto período de Arquitetura e Urbanismo. Simulei algumas vezes no MINIONU e afins e já participei do Santa como staff, diretora e diretora assistente algumas outras vezes. Acho esse ambiente de simulação uma oportunidade fenomenal de aprender muito. Mesmo que as simulações não façam parte diretamente do que eu quero fazer da vida, é sempre uma ótima chance de saber mais do mundo, melhorar minha oratória, minha escrita e, claro, conhecer gente legal. Eu estou muito animada para ajudar essa magia acontecer e quero que a experiência seja bruxa o suficiente para todos nós. Espero que gostem do guia e nos encontramos lá!

Gabriela Leon - Diretora.

Saudações delegatxs!

É com demasiada satisfação que sou diretora desse comitê extraordinário, único. Meu nome é Gabriela, sou da melhor casa, vulgo sonserina, tenho 18 anos e faço letras e direito. Simulei no MINIONU durante o ensino médio e participei de algumas edições do Santa Mundi, e ano passado tive o privilégio de ser a secretaria geral. Para mim, as simulações foram de suma importância para meu crescimento pessoal, uma vez que aprendi a escutar e respeitar outrem, independente da minha opinião, além de serem decisivas para a escolha do meu curso. Desse modo, espero que a experiência dxs senhorxs seja construtiva, e que vocês tenham uma ótima simulação! Nos encontramos lá!

Luís Gustavo Silva - Diretor Assistente.

Carxs delegadx, bem vindxs!

É com enorme prazer que sou diretor assistente desse belíssimo comitê, inédito na história do Santa Mundi, o COMUM 1998. Meu nome é Luís Gustavo, grifinório estudante do 3º ano do Colégio Santa Marcelina. Já deleguei algumas vezes no Santa em comitês de guerra e também já simulei no MINIONU, no CDH 2017, ano passado. Pretendo fazer Ciências da

Computação, mas sempre gostei de expor minha opinião e trabalhar a oratória e retórica. Essa será minha primeira vez como diretor e espero que a experiência seja gratificante tanto para você quanto para mim, até porque eu guardo um grande apreço pelo Santa Mundi e pelo universo criado por J.K. Rowling, evidentemente. Espero que gostem do guia e façam uma boa simulação! Nos vemos lá!

E assim, apresentamos a vocês o melhor e mais inédito Guia de Estudos da história do Santa Mundi! Gostaríamos de saudar a todxs e, especialmente, xs potterheads aqui presentes. Caso x senhorx delegadx ainda não seja umx de nós, esperamos que, depois da sua experiência com a Conferência de Reestruturação do Mundo Mágico na Grã-Bretanha - 1998 (COMUM - 98), você passe a ser. A(x)s trouxas¹ que agora leem este documento, peço que fiquem despreocupadx, uma vez que tudo aqui não passa de uma história fictícia. A(x)s bruxxs, peço que tenham parcimônia com nossxs companheirxs desprovidxs de magia, vocês sabem como tudo isso pode ser muito para elxs digerirem.

E para ficar registrado, não poderíamos deixar de agradecer imensamente à Laura Mansur, que fez de tudo e mais um pouco por esse guia com excelência. Obrigadx, Laura! Você é incrível!

A todxs, uma boa leitura!

Xs diretorxs.

MINISTRY OF MAGIC

¹Pessoas incapazes de realizar magia.

2. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a saga de J.K. Rowling desenvolveu um universo mágico e complexo o qual despertou o interesse de milhares de fãs. Dentre as maiores incógnitas remanescentes com o fim da série, a reorganização do Mundo Mágico após a Segunda Guerra Bruxa é uma das maiores. Como ficaria o Ministério da Magia com a saída dos Comensais da Morte? Quais seriam as penas aplicadas a esse grupo? O que seria feito para combater o racismo sistêmico (tanto contra aqueles que não possuem sangue “puro” quanto as diversas criaturas mágicas) presente na comunidade bruxa e os possíveis conflitos provenientes dele? Como remediar os ataques sofridos pela comunidade trouxa? Como reparar os prejuízos da guerra para a educação em Hogwarts?

Na Conferência de Reestruturação do Mundo Mágico na Grã-Bretanha (COMUM), essas e outras perguntas poderão ser problematizadas e colocadas em discussão de diversos pontos de vista. Situada na Inglaterra bruxa de 1998, a COMUM contará com a participação de bruxos, trouxas e seres mágicos os quais se dispõem a trabalhar arduamente na reformulação da sociedade bruxa. Vale lembrar que, tanto o guia quanto o comitê em geral, darão prioridade para as informações presentes nos livros da saga. Conteúdo posteriormente divulgado (nos filmes, no pottermore, nas redes sociais de J.K. Rowling, entre outros) reconhecido pela autora também é bem vindo. Entretanto, em qualquer caso de divergência ou contradição de fatos, o material dos livros deverá ser priorizado.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

Tom Servolo Riddle, posteriormente conhecido como Lorde Voldemort, começou, durante sua juventude, um trajeto que o levou a se tornar uma personalidade extremamente temida na Grã-Bretanha. Desde cedo, Riddle se mostrou um bruxo muito habilidoso, com práticas mágicas impressionantes para uma criança, principalmente pelo fato de ter sido criado em um orfanato da comunidade não bruxa. Contudo, ao passo que se mostrava brilhante, demonstrava também, características malignas, visível em seu modo de lidar com os colegas órfãos, constantemente aterrorizados por Tom. Apesar de sua índole de moralidade duvidosa, a mágica que possuía fez com que, aos onze anos de idade, Riddle fosse convidado, pelo excelentíssimo diretor Alvo Dumbledore, a entrar para a melhor Escola de Magia e Bruxaria da Grã-Bretanha: Hogwarts. Estudando na Escola Bruxa, o aprendiz desenvolveu suas habilidades, angariando também, conhecimento acerca de assuntos que não eram abordados explicitamente nas aulas, como a Arte das Trevas. Após se formar na escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts,

em 1945, trabalhou na Travessa do Tranco (parte do Beco Diagonal² onde se localizam lojas destinadas às Artes das Trevas). Ali, aprimorou e melhorou suas habilidades mágicas obscuras, se tornando um verdadeiro mestre na área. Além disso, desenvolveu contatos e conheceu diversos bruxos os quais compactuavam com seus ideais.

3.1 Primeira Guerra Bruxa

Inserido em uma realidade na qual fora abandonado pelo pai não bruxo, Riddle desenvolveu repúdio a todos aqueles cuja linhagem não era mágica. Descobriu, mais tarde, ser herdeiro do famoso bruxo Salazar Sonserina³, o que apenas reforçou seu sentimento de superioridade em relação aos demais. Assim, quando Voldemort se viu forte o bastante e cercado de seguidores, começa, oficialmente, a Primeira Guerra Bruxa, em 1970, se estendendo até 1981. Seu objetivo, a princípio, era assumir o Ministério da Magia Britânico⁴, a fim de reestruturar a comunidade de acordo com aquilo que acreditava: o extermínio da linhagem trouxa entre os bruxos. Buscando isso, Voldemort liderou ataques que geraram diversas mortes. Contrária às trevas, fundou-se a principal organização de resistência: a Ordem da Fênix⁵, a qual lutou em diversas batalhas para combater o Mago das Trevas e seus seguidores, conhecidos como Comensais da Morte. O número de vítimas aumentou e Tom Riddle, a partir de então, passou a ser nacionalmente temido por cometer atentados gravíssimos a seus opositores, além da perseguição a trouxas e nascidos trouxas, para qual ele se dedicava veemente.

Em meio a esse terrível cenário, em 1980, uma profecia feita por Sibila Trelawney⁶ previu a queda de Voldemort, atribuindo a culpa de seu fracasso a uma criança nascida em 31 de julho daquele ano. Assim, em 1981, Voldemort tentou assassinar Harry Potter, um bebê de um ano o qual encaixava-se na descrição da profecia. O menino, entretanto, protegido por um feitiço poderoso de sua mãe, Lílian Evans Potter⁷, Harry não só sobreviveu como fez com que a maldição da morte lançada por Voldemort voltasse contra ele próprio.

² Principal centro comercial bruxo da Grã Bretanha.

³ Um dos criadores de Hogwarts, sendo o fundador da casa Sonserina.

⁴ Principal órgão governamental bruxo da Grã-Bretanha, cuja sede se divide em diversos departamentos legislativos, judiciários e executivos.

⁵ Sociedade secreta fundada e liderada por Alvo Dumbledore que reuniu grandes bruxos na oposição e luta contra Voldemort, tanto na primeira (quando atuou juntamente ao Ministério da Magia) quanto na segunda guerra bruxa.

⁶ Tataraneta da renomada vidente, Cassandra Trelawney, seguiu carreira na Adivinhação e se tornou, inclusive, professora de Hogwarts.

⁷ Bruxa extremamente habilidosa, nascida trouxa, formada em Hogwarts e participante da Ordem da Fênix juntamente a seu marido, Tiago Potter.

Naquela noite, o bruxo das trevas perdeu sua força e foi finda a Primeira Guerra Bruxa. O povo se viu livre de ameaças e consideraram extinta a vida de Voldemort. Todavia, o bruxo apenas se escondeu, sendo obrigado a passar quinze anos afastado do mundo bruxo e em situação de sub-vida, articulando planos para retomar sua força e voltar para a comunidade mágica.

3.2 Segunda Guerra Bruxa

Em 1995, alguns comensais ainda devotos colocaram a trama em ação e as artes das trevas permitiram a volta de seu Lorde. Parte do plano envolvia trazer Harry Potter para o local onde Voldemort retornaria devido a dois fatores: 1) o ritual das trevas que trouxe a Voldemort seus poderes de volta, necessitava do sangue de seu maior inimigo, no caso, aquele que o havia levado à falência; e 2) a intenção de Voldemort era matar o garoto assim que recuperasse sua força, de modo a concluir aquilo que havia falhado em 1981.

O planejamento conseguiu seguir com sucesso, salvo findar a vida do Menino que Sobreviveu. Naquele ano, Hogwarts havia sediado o Torneio Tribuxo⁸. Os Comensais articularam para que Harry Potter ganhasse o torneio de modo que, quando recebesse o troféu do vencedor (a Taça Tribuxa), esse, adulterado pelos seguidores de Voldemort, seria uma chave de portal que o levasse ao local onde o Lorde das Trevas retornaria.

Quase tudo saiu como o planejado. O único incidente não esperado pelos Comensais da Morte foi o fato de Cedric Diggory, outro participante, ter chegado ao prêmio juntamente a Harry. Ambos os garotos, ao tocarem na Taça Tribuxa, foram transportados para o cemitério onde Voldemort receberia de volta seus poderes. Os seguidores do Lorde, ao verem Cedric, o consideraram descartável para a situação e o assassinaram de imediato. Essa foi considerada a primeira morte da Segunda Guerra Bruxa.

Uma vez de volta à ativa, Voldemort tenta matar Harry Potter. Entretanto, o garoto sobrevive novamente, consegue encostar na chave de portal outra vez e retorna a Hogwarts. Todavia, quando o garoto informa ao governo a respeito os acontecimentos, o ministro vigente na época, Cornélio Fudge, se nega a acreditar, com medo de que o retorno das trevas fosse associado pela população como fruto e incompetência do Ministério.

⁸ Campeonato entre as três maiores escolas de magia da Europa: Academia de Magia Beauxbatons, Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e Instituto Durmstrang. Nele, os campeões (representantes de cada escola) disputam perigosas tarefas entre si.

A fim de evitar a divulgação dessa informação e o enfraquecimento de sua imagem, Fudge se dedicou a difamar Harry Potter e aqueles que nele acreditavam, utilizando até mesmo o Profeta Diário⁹ como veículo de propagação de informações falsas ou sensacionalistas as quais construíram a ideia de que Potter era mentalmente perturbado. Essa situação se tornou insustentável em 1996, quando Voldemort aparece no Ministério da Magia e é visto pelo próprio Ministro. A partir de então, o governo reconhece, oficialmente, o início da Segunda Guerra Bruxa.

Os anos entre 1995 e 1998 foram uma época marcante e de extrema tensão no mundo mágico inglês. Lorde Voldemort recrutou bruxos e bruxas, bem como outros seres mágicos, para lutar em prol de seus ideais: destruir todo e qualquer resquício de magia “não pura” que havia na Inglaterra. Além de ambicionar a morte, de uma vez por todas, de Harry Potter. O Mago das Trevas buscou implantar uma era que seria composta apenas por bruxos de família inteiramente mágica, chamados por eles de “puros sangue”, e pelos demais seres (desde que submetidos aos seus ideais). Essa filosofia incluía exterminar bruxos nascidos trouxas (filhos de pais que não possuem magia), e abortos (os quais nasceram sem magia, apesar de possuírem pais bruxos). Além disso, apesar de Voldemort ser um deles, os mestiços (filhos de um dos pais trouxa e outro bruxo) também corriam perigo de perseguição.

Os Comensais conseguiram subir ao Ministério da Magia. Para isso, manipularam os funcionários do governo, usufruindo, majoritariamente, da maldição imperdoável (passível de prisão perpétua) Imperius, a qual dá ao bruxo que a convoca o poder de controlar as ações de outro indivíduo. Houveram diversos combates entre Voldemort, seus aliados e os bruxos contrários ao posicionamento racista do Lorde das Trevas (principalmente a supracitada Ordem da Fênix, a Armada de Dumbledore (AD)¹⁰ e os alunos maiores de idade da escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts). Dentre os confrontos, destacam-se:

1- A Batalha do Departamento de Mistérios: Foi o primeiro grande conflito da Segunda Guerra, ocorrido em 18 junho de 1996, cujos participantes foram alguns membros da Armada de Dumbledore unidos à Ordem da Fênix contra Comensais da Morte. Consistiu em uma

⁹Jornal bruxo, com sede em Londres, e principal fonte de notícias para os bruxos britânicos.

¹⁰Em 1996, quando o Ministério condenava, por calúnia, todos aqueles que alegavam o retorno de Voldemort, surgiu a Armada de Dumbledore. Ela foi formada clandestinamente por alunos de Hogwarts os quais acreditavam no retorno do Lorde e desejavam treinar a defesa contra as Artes das Trevas, tendo Harry Potter como professor.

disputa pela profecia¹¹ referente a Voldemort e Harry, a qual ficava guardada no Departamento de Mistérios¹² (DDM) do Ministério da Magia. Até então, o bruxo das trevas, apesar de saber de sua existência, nunca havia escutado a profecia original. Desse modo, decidiu consegui-la a fim de estudá-la melhor e obter informações sobre como poderia exterminar Harry Potter de uma vez por todas. Entretanto, durante o confronto, a profecia cai no chão e quebra, impedindo que o plano de Voldemort se concretizasse. Nesse conflito, o padrinho de Harry, Sirius Black, é assassinado por sua prima e comensal Belatriz Lestrange.

2- A Batalha da Torre de Astronomia: também conhecida como Batalha da Torre Atingida pelo Raio, aconteceu na na torre mais alta da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts na noite de 30 de junho em 1997. Ela ocorreu de acordo com os planos de Lord Voldemort, que havia comandado ao Comensal da Morte de dezesseis anos e aluno da escola, Draco Malfoy, encontrar um modo de fazer com que os demais Comensais entrassem clandestinamente no colégio. Enquanto alunos e funcionários se distraíam lutando contra os seguidores de Voldemort, Draco deveria assassinar Alvo Dumbledore, cujos poderes e sabedoria ameaçavam a supremacia do Lorde das Trevas.

Malfoy consegue infiltrar os Comensais em Hogwarts. Entretanto, não mata Dumbledore, levando Severo Snape¹³ a executar a tarefa. Mais tarde, foi descoberto que, naquele ano, Alvo já estava fadado à morte devido à infecção que adquiriu em um contato com magia das trevas. Ciente de seu destino, o diretor pediu para que Snape o matasse como parte da estratégia de guerra contra Voldemort, o qual passou a confiar ainda mais em Severo. A morte de Dumbledore permitiu que comensais assumissem também a direção de Hogwarts, tendo Snape como substituto do falecido diretor.

3- A Batalha de Hogwarts: Foi a última batalha da Segunda Guerra Bruxa. Começou no dia 1º e terminou em 2 de maio de 1998, dentro do castelo e nos terrenos da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Teve início quando Lord Voldemort soube que Harry Potter estava no

¹¹Após serem professadas, as profecias são guardadas, em forma de bolas de cristais, nas prateleiras do Departamento de Mistérios. A posse de tais bolas permite ao indivíduo escutar a profecia nas palavras originais de quem a criou.

¹²Seção do Ministério da Magia que realiza trabalhos de investigação confidencial.

¹³Severo Snape foi um comensal da morte na primeira guerra bruxa. O mesmo nutria, desde sua adolescência, um grande amor por Lílian Potter. Desse modo, quando Voldemort a matou, perdeu a fidelidade de Snape. Assim, na segunda guerra bruxa, Severo se passou por Comensal quando, na verdade, era espião da Ordem da Fênix.

colégio para localizar e destruir uma de suas últimas horcruxes¹⁴. O conflito envolveu todos os bruxos, criaturas e seres leais a Voldemort ou contrários a ele, gerando uma batalha em grande escala.

Quim Shackbolt e Minerva McGonagall lideraram os defensores de Hogwarts e o trabalho resultou na vitória decisiva para a Ordem e para a Armada de Dumbledore, com muitos Comensais da Morte (como a temida Belatriz Lestrage) e o próprio Voldemort, acabando mortos. Foi a batalha mais devastadora da guerra, com inúmeras vítimas também do lado vencedor, dentre elas Remo Lupin, Ninfadora Tonks, Severo Snape, Fred Weasley, Colin Creevey e pelo menos cinquenta outros que lutaram contra Voldemort e seus Comensais. Diante de tudo isso, conclui-se que a guerra desencadeou mortes numerosas, faliu a estrutura política mágica, censurou e tornou autoritarista o sistema de ensino em Hogwarts, gerou prejuízos profundos no âmbito social, desestabilizou a comunidade mágica e até mesmo a sociedade trouxa, a qual também foi alvo de ataques.

4. APRESENTAÇÃO DO ÓRGÃO

Logo após a queda de Voldemort, no dia 02 de Maio de 1998, os Comensais da Morte remanescentes fogem a fim de se esconder dos vencedores. Nesse contexto, a Ordem da Fênix nomeia um de seus participantes, Quim Shackbolt, como ministro provisório da comunidade bruxa. Na intenção de restabelecer a ordem mágica da maneira mais democrática e justa o possível, uma das primeiras iniciativas de Shackbolt é convocar a Conferência de Reestruturação do Mundo Mágico na Grã-Bretanha. A COMUM acontecerá nos dias 29 de Junho à primeiro de Julho de 1998 e contará com a participação dos mais diversos grupos a fim de entender as necessidades da comunidade. A presença de certos seres mágicos e personalidades bruxas demandou grandes esforços por parte do Ministro transitório, tendo em vista as relações conturbadas entre alguns grupos. Todavia, entende-se que a problemática em questão é de extrema urgência e importância. Sendo assim, a Conferência acontecerá e requererá o comprometimento dos que nela se encontram. A COMUM é uma tentativa governamental de reestruturar o mundo mágico da maneira mais imediata e democrática possível e os tratados nela regidos terão caráter mandatório.

¹⁴Uma Horcrux é feita quando um bruxo, a partir das Artes das Trevas, reparte sua alma em partes e as associa a objetos, a fim de dificultar sua morte. Para assassinar alguém que possui horcruxes, é preciso destruir todas elas antes de matar a pessoa.

5. O RACISMO NA COMUNIDADE BRUXA

Ficou patente, na introdução deste guia, que a motivação e a justificativa de Voldemort durante a Segunda Guerra Bruxa foram baseadas, fundamentalmente, no racismo. Entretanto, a intolerância e o radicalismo presente, especificamente, em Tom Riddle não foram as únicas propulsoras da guerra. A principal problemática do racismo se dá a partir do momento em que vários outros bruxos compactuam com ele.

É importante ressaltar, também, que os bruxos não puros são apenas um dos grupos inferiorizados. Lobisomens¹⁵ são fortes vítimas do racismo bruxo e, muitas vezes, acabam marginalizados pela sociedade, sem conseguirem, por exemplo, ofertas de emprego. Além disso, outro âmbito do racismo relaciona-se aos animais, às criaturas mágicas e, principalmente, aos outros seres capazes de se comunicar racionalmente (tais como centauros¹⁶ e sereianos¹⁷). Apesar de, biologicamente, não demonstrarem inteligência inferior, são comumente tratados como aberrações e desrespeitados por uma parcela significativa da comunidade bruxa.

É preciso compreender os motivos que propagaram a segregação dos grupos presentes na sociedade e os ideais que levaram uma parte considerável da comunidade mágica a aderir à ideia da supremacia bruxa de linhagem pura. Para entender a mente de Voldemort, de todos aqueles que seguiam ideais parecidos com o dele e da comunidade bruxa em geral, é preciso adentrar profundamente na história do mundo mágico.

5.1 Trouxas, Mestiços, Nascidos Trouxas e Abortos

Trouxa: pessoa nascida em família não bruxa e incapaz de praticar magia.

Mestiço: pessoa nascida da união entre um bruxo e um trouxa, capaz de praticar magia.

Nascido trouxa: pessoa nascida em família não bruxa porém capaz de praticar magia.

Aborto: pessoa nascida em família bruxa (ou da união entre um bruxo e um trouxa) porém incapaz de praticar magia.

Todos esses grupos de humanos sofrem discriminação na comunidade bruxa. Um dos focos de discussão deste comitê é o motivo da corrente racista e do grande número de adesões

¹⁵ Pessoas as quais, durante a lua cheia, se transformam parcialmente em lobos ferozes.

¹⁶ Seres metade humanos, metade cavalos.

¹⁷ Humanoides aquáticos.

a ela. Nos próximos tópicos, serão abordadas duas questões específicas relacionadas às origens da discriminação.

5.1.1 Voldemort

Os estudos do falecido Alvo Dumbledore, uma das maiores personalidades bruxas do século vinte, mostram que Voldemort demonstrava, desde jovem, sinais de psicopatia e incapacidade de reagir ao sofrimento alheio. Antes mesmo de descobrir sobre o universo mágico, Riddle manipulava, saqueava, torturava e ludibriava outras crianças com quem convivia. O sentimento de superioridade já estava presente nele muito antes de suas pretensões políticas.

Ser convidado para estudar em Hogwarts e tomar conhecimento sobre seus poderes foi, para Tom, a prova de sua distinção em relação aos demais. Conforme desfrutava das maravilhas da escola bruxa, os trouxas pareciam cada vez mais inferiores. Outro item que contribuiu para tal mentalidade foi o momento em que Riddle descobriu que seu pai, o homem “covarde” o qual ele repudiava por ter abandonado a família, era trouxa.

Para completar o quadro, o jovem Voldemort soube que era herdeiro da linhagem de Salazar Sonserina, uma vez que Mérope Gaunt, mãe de Tom, era uma descendente direta do mesmo. Salazar foi um mago extremamente inteligente que viveu nos tempos medievais e foi um dos quatro fundadores de Hogwarts. Sonserina era um bruxo de linhagem pura e valorizava os alunos que também fossem, superiorizando-os. Essa premissa perpassou o imaginário de grande parte dos estudantes sonserinos, em Hogwarts, ao longo dos séculos, fazendo com que esses também valorizassem as linhagens puras. Nesse contexto, ser descendente do próprio Sonserina foi, para Tom Riddle, a prova de que faltava de que era seu destino cultivar a magia pura.

Voldemort associou todas as suas experiências negativas aos trouxas. Para ele, era clara a noção de que os não bruxos eram uma ameaça a perfeição da sociedade mágica. Ao analisarmos a história e a personalidade de Voldemort, não é difícil compreender o motivo de sua ideologia. A incógnita que fica enquanto tópico de discussão é: o que fez com que Lord Voldemort conquistasse a mente de tantos outros bruxos?

5.1.2 Hogwarts e a problemática da Sonserina.

Durante a Idade Média, Godric Griffyndor, Rowena Ravenclaw, Helga Hufflepuff e Salazar Slytherin, os maiores e melhores bruxos da época, juntaram-se para formar uma escola

de magia e feitiçaria. Juntos, eles construíram o castelo de Hogwarts, com o objetivo de educar os jovens que apresentassem algum talento mágico. Após alguns anos, os quatro fundadores entraram em conflito uma vez que priorizavam qualidades e valores individuais diferentes na hora de selecionar seus alunos. Salazar Sonserina era aquele que possuía a visão mais radical, acreditando que apenas os alunos de linhagem puramente mágica deveriam ser ensinados. Seu desgaste foi suficiente para levá-lo a abdicar de sua posição na escola. Entretanto, Hogwarts continuou funcionando, e assim permanece até os dias de hoje, mesmo após a morte dos demais fundadores.

Atualmente, a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts é a principal formadora dos jovens da Grã Bretanha e um importante tópico deste guia, uma vez que não é possível discutir sobre o racismo sistêmico da comunidade bruxa sem levar em consideração a formação educacional dos envolvidos. Não há como duvidar da capacidade de formação acadêmica e da metodologia de ensino de Hogwarts. Entretanto, talvez seja válido questionar a formação humana da escola em alguns aspectos.

Ao entrarem em Hogwarts, por volta dos onze anos de idade, os alunos são agrupados em quatro casas: Grifinória, Corvinal, Lufa-Lufa e Sonserina. Estas, por tradição, separam os alunos de acordo com a apresentação das características específicas que cada fundador priorizava. Neste tópico, falaremos especificamente da abordagem e dos valores presentes na Sonserina.

A Sonserina foi a casa de onde saíram mais bruxos das trevas, comensais da morte e seguidores de Voldemort. Isso se dá, principalmente, pelo fato de que a valorização do sangue puramente mágico é uma das premissas sonserinas. O pensamento discriminatório é visível entre grande parte dos alunos sonserinos em diversos contextos. Dentre as quatro casas, a sonserina é a mais introspectiva. Sua sala comunal é a mais afastada, situando-se nas masmorras, e seus alunos são os que menos se misturam com os bruxos das demais casas, preferindo a companhia uns dos outros. Além disso, apesar de não ser restrita aos sonserinos, a prática de bullying contra outros colegas é maior por parte dos bruxos dessa casa. Essa realidade afeta na formação ética e moral dos alunos da sonserina e é válido questioná-la a fim de compreender suas consequências na formação da comunidade bruxa.

O primeiro passo para questionar os valores sonserinos é entender o contexto no qual eles surgiram. Nos princípios da antiguidade, as leis de sigilo da magia ainda não existiam. Os trouxas que sabiam da existência do mundo bruxo não apresentavam grandes ameaças à magia

e conviviam com ela de modo consideravelmente pacífico. Entretanto, na Idade Média (período em que Salazar Sonserina viveu), a igreja Católica, sentindo que sua supremacia poderia ser ameaçada por aqueles que dominavam a magia, usou seu poder político para começar a perseguição de bruxas e bruxos. A ideia da bruxaria foi veemente associada ao satanismo ganhou uma visão extremamente negativa entre a comunidade não mágica. Os magos passaram a ser vistos como aberrações e eram constantemente denunciados para a igreja por trouxas com quem tinham contato. A fim de se livrarem das perseguições, torturas e penas de morte previstas a eles pela instituição cristã, os bruxos se viram obrigados a se esconderem.

Vale ressaltar, entretanto, que poucos foram os bruxos pegos pelo Tribunal da Inquisição, responsável pela perseguição e execução dos magos, uma vez que contavam com o auxílio da magia para fugir e confundir os trouxas que ameaçavam denunciá-los. Além disso, os poucos magos que morreram, foram poupados de dor. De acordo com o livro “A História da Magia”, da bruxa historiadora, Bathilda Bagshot, os bruxos queimados na fogueira usavam simples encantamentos os quais faziam com que as chamas causassem uma leve sensação de cócegas, ao invés de queimação.

Tais fatos mostram que a perseguição aos bruxos não foi suficiente para intimidá-los ou colocar os trouxas em uma posição de superioridade. Apenas gerou, na comunidade bruxa, aversão aos não mágicos. A partir de então, a geopolítica bruxa começou a articular a regulamentação do uso da magia frente aos trouxas. Os magos perderam a confiança e a simpatia pela comunidade não mágica. Foi nesse contexto que vários bruxos, como Salazar, aderiram as correntes discriminatórias.

Atualmente, séculos após esses conflitos, a discriminação contra trouxas ainda vigora. Em Hogwarts, o foco dessa problemática se encontra na Sonserina. Entretanto, percebe-se que ela não se limita a escola, estando presente na comunidade bruxa como um todo. Hoje em dia, os argumentos usados para autenticar o racismo perpassam pela ideia de que os trouxas contribuem para o mal funcionamento da comunidade, tendo em vista seu histórico de perseguições, guerras e crises. Entretanto, a discriminação atual também adquiriu um cunho menos histórico e mais voltado para a ideia de superioridade biológica. Afinal, os trouxas são biologicamente incapazes de praticar magia. Por último, vale lembrar que o preconceito não se limita àqueles que são inteiramente trouxas mas a todos os quais possuem linhagem não mágica (como mestiços e nascidos trouxas).

É extremamente importante ressaltar também a forte marginalização e exclusão dos abortos. Pessoas de linhagem mágica as quais, sem razão identificada, nasceram sem seus poderes mágicos. Isso as leva a serem completamente excluídas da comunidade bruxa, não tendo opção senão a de ocupar cargos sociais a margem da sociedade ou até mesmo a irem viver em bairros trouxas.

Tal cenário aponta para o alastre do racismo que, abrangendo cada vez mais vítimas e crescendo desenfreadamente, chegou a provocar uma Guerra na comunidade bruxa. A partir o tópico 5.1, no que tange as problemáticas históricas especificadas e à todos os outros fatores que podem contribuir para a remanescência do racismo na sociedade bruxa, entende-se que a queda de Voldemort não representa, necessariamente, o fim de tudo aquilo que ele acreditava. O racismo ainda pode ser uma ameaça à igualdade e à paz no mundo mágico e requer atenção especial.

5.2 Seres e Criaturas Mágicas

Neste tópico, lidaremos com dois grandes grupos: as Criaturas Mágicas e os Seres. As primeiras, por mais fascinantes que possam ser, não possuem racionalidade humana. Assemelham-se, em níveis de inteligência, aos animais conhecidos por trouxas, apesar de, muitas vezes, se mostrarem mais perigosas. Tais como os demais animais, possuem comunicação muito restrita, o que faz deles passíveis de sofrer injustiças e maus tratos sem poderem se defender.

Nesse contexto, uma polêmica que repercutiu entre a comunidade bruxa foi o caso do Hipogrifo Bicuço. Em 1994, animal, o qual morava com Rúbeo Hagrid¹⁸, em Hogwarts, foi condenado à morte, por ser considerado perigoso e agressivo, depois de atacar Draco Malfoy em uma aula de Trato das Criaturas Mágicas.

O ataque se deu após Draco insultar a criatura, negligenciando os comandos do professor Hagrid, o qual havia instruído os alunos sobre como tratar o Hipogrifo. Os defensores do animal alegam que a espécie de Bicuço é conhecida por seu comportamento defensivo frente àqueles que o desrespeitam e que, ao levar o animal para a aula, a responsabilidade de zelar para que nenhum acidente ocorra é da escola. Além disso, culpabilizam, principalmente,

¹⁸Guarda-caça e professor de Hogwarts

Malfoy pelo ocorrido, tendo em vista que o aluno havia sido instruído sobre o comportamento do Hipogrifo e, ainda sim, escolheu provocá-lo.

Entretanto, quando se deu o incidente, a família de Draco Malfoy recorreu à Comissão para Eliminação de Criaturas Perigosas pela execução do animal, e ganhou. A oposição instiga também a possibilidade de Lúcio Malfoy¹⁹, bruxo de grande influência e poder dentre a comunidade bruxa, ter ameaçado e subornado os funcionários do Ministério para ganhar o caso.

Vale lembrar porém que, apesar de condenado à morte, Bicuço fugiu de Hogwarts antes de sua execução, graças ajuda dos alunos Harry Potter e Hermione Granger, os quais o soltaram clandestinamente. Independentemente disso, o decreto da execução de Bicuço ocorreu e representou, para muitos ativistas das criaturas mágicas, uma prova da negligência com a vida desses animais em detrimento de caprichos humanos.

Problemáticas como a de Bicuço são recorrentes tendo em vista que as criaturas mágicas não conseguem argumentar em defesa própria. A COMUM dissertará a respeito da situação das criaturas e de como melhorá-la.

Além disso, é necessário que seja debatida a questão dos dementadores: criaturas as quais alimentam-se da felicidade humana. Quando estão em contato com pessoas, sugam seus sentimentos positivos, transmitindo-as sensações de depressão e desespero. Eles também podem consumir almas, deixando suas vítimas em permanente estado vegetativo.

Por incrível que pareça, o Ministério bruxo manteve relações controladas com essas criaturas durante décadas. A estratégia usada para isso foi colocar os dementadores no posto de guardas em Azkaban²⁰, onde as feras se alimentavam da felicidade dos presidiários. Essa relação foi problematizada por bruxos intelectuais como Alvo Dumbledore, os quais, não confiavam na lealdade dos dementadores ao governo e questionavam os princípios morais por trás da prática de entregar os detentos a guarda das criaturas das trevas.

A infidelidade dos dementadores foi comprovada durante a segunda guerra bruxa, na qual as criaturas aderiram ao lado de Voldemort, onde possuíam autorização para sugar a alma

¹⁹Pai de Draco, bruxo “puro sangue” cuja família extremamente conservadora era muito conhecida na Grã Bretanha. Até aquele momento, suspeitava-se também que Lúcio fora ex-Comensal da Morte da primeira guerra (suspeita confirmada na segunda guerra, quando lutou ao lado de Voldemort). Por tudo isso, muitos duvidaram de sua moralidade frente ao caso de Bicuço.

²⁰Principal presídio do mundo bruxo

de mais vítimas. Dito isso, faz-se necessário ressaltar a importância de resolver essa problemática na COMUM 2018 e decidir o destino de tais criaturas.

Para abordar o segundo grupo, é preciso mencionar o Departamento para Regulamentação e Controle de Criaturas Mágicas (DRCCM), segundo maior departamento do Ministério da Magia, o qual separou, dentre as criaturas mágicas, os seres. Estes são classificados como as criaturas não humanas dotadas de racionalidade e capazes de compreender leis. Apesar de não se mostrarem intelectualmente inferiores aos humanos, são rotulados, por muitos bruxos, como tal. É importante lembrar que a discriminação contra os seres se manifesta por motivos e de maneiras variadas, visto que essa é uma minoria extremamente diversificada.

No caso de centauros e sereianos, cuja inteligência se equipara à humana, ambos os grupos recusaram a classificação de “ser”, alegando que não seriam iguais a vampiros. Desse modo, perante o Ministério, não são “Seres” e sim “Criaturas”. Entretanto, a discriminação que sofrem é divergente da que as demais criaturas e animais sofrem, assemelhando-se mais a dos seres. O racismo contra eles perpassa não só pela ideia de inferioridade como a de bestialidade, fazendo com que eles sejam tratados como “feras” incapazes de se controlar. Tal mentalidade incita a violência e os ataques à minoria em questão, ferindo a dignidade dos mesmos. Principalmente ao levar-se em consideração que eles sentem tanto quanto os humanos.

No início dos tempos, humanos e centauros tinham relações consideravelmente boas. Ao longo da história, analisando guerras, sistemas políticos e costumes humanos, os centauros acabaram desenvolvendo certa aversão e extrema desconfiança em relação a essa espécie, optando por se afastar. Atualmente, centauros possuem estilo de vida e cultura fortes, onde praticam habilidades de cura, adivinhação, astronomia e manejo profissional de arco e flecha. Em diversos países e continentes, vivem isolados das comunidades humanas. Tal situação se assemelha à dos sereianos, os quais possuem sistemas sociais altamente desenvolvidos no fundo dos oceanos e lagos, onde não são incomodados pelos humanos

Outros grupos, por sua vez, se encontram em situações divergentes. Os duendes, por exemplo, optaram por coexistir com os bruxos. A raça é extremamente inteligente, e possui magia própria, além de raras aptidões matemáticas e metalúrgicas, principalmente em relação ao manuseio da prata, o que os levou a fabricar moedas para o mundo bruxo. Tais habilidades

foram utilizadas pelos duendes para adquirir grande poder financeiro e administrativo na comunidade mágica.

Atualmente, os duendes são donos do único banco monetário bruxo da Inglaterra: o Gringotes. Extremamente seguro, o Gringotes detém enorme força econômica, garantindo aos duendes melhor posição social na comunidade mágica. Apesar disso, os duendes ainda são menosprezados enquanto raça, o que também gera neles uma desconfiança e um certo repúdio aos humanos.

Ainda, é extremamente importante dissertar sobre, aquele que é, provavelmente, o ser mais marginalizado da comunidade mágica: os elfos domésticos. O próprio nome da raça indica a condição em que se encontram, sendo esta um regime de servidão forçado às famílias bruxas que os possuem.

Os elfos servem à mesma família de bruxos por toda a sua vida, em um regime de escravidão diário e constante. Não podem reivindicar condições trabalhistas como jornada, salário e aposentadoria. São propriedades de seus donos e obedecem todas as suas ordens, mesmo que essas os prejudiquem ou envolvam atos criminosos. Os elfos servem família de bruxos por toda a vida.

Elfos são, em sua massante maioria, confiáveis, leais e até mesmo fanáticos no serviço a seus mestres. Quando necessário, conseguem utilizar magia incrivelmente poderosa, própria da raça. Elfos domésticos só podem ser libertados da escravidão ao receber um artigo ou peça de roupa do mestre como presente. Vale lembrar também que o mercado de elfos domésticos não é muito movimentado tendo em vista que, normalmente, esses são antigas heranças familiares, leais a todas as gerações da família que os possui.

O racismo contra os elfos é o mais explícito e leva esses seres a sofrerem inúmeros maus tratos, abusos e violência. Os agressores, normalmente, donos dos elfos, não sofrem punições, o que os leva a persistir em tal comportamento. A situação dos elfos normalizada na comunidade bruxa, a qual não possui muitas afrontas a ela. Entretanto, entre 1994 e 1995, Hermione Granger, aluna de Hogwarts, criou a Fundação de Apoio à Libertação dos Elfos-Domésticos (FALE), a qual, tal como descrita pelo próprio nome, lutava pela libertação e pelos direitos dos Elfos. A atuação da FALE se limitou aos terrenos de Hogwarts, onde dezenas de elfos trabalham para preparar as refeições dos alunos. A organização fez com que a escola contratasse, pela primeira vez, elfos domésticos, ao invés de escravizá-los. Dobby, antigo elfo

doméstico da família Malfoy, libertado acidentalmente e Winky, elfa doméstica libertada pela família Crouch²¹.

Entretanto, a FALÉ não adquiriu muita força uma vez que os próprios elfos domésticos não foram contra o regime de servidão. A mentalidade escravista está enraizada no imaginário das criaturas, cuja grande maioria das quais se nega a mudar de vida e insiste na lealdade ao seus senhores.

Por fim, é necessário abordar a problemática dos lobisomens. Lobisomens não são criaturas mágicas, são seres humanos que possuem licantropia. Para se tornarem lobisomens, é necessário que tenham sido mordido por um deles em sua forma lupina durante a lua cheia. Quando a saliva do lobisomem se junta com o sangue da vítima, a contaminação ocorre. Isso pode ocorrer com bruxos e trouxas (os segundos, ao se tornarem lobisomens, adquirem também habilidades bruxas).

A partir de então, a pessoa infectada se transforma, nas noites de lua cheia, em uma criatura metade lobo, metade humana. Ao se transformar, o lobisomem perde toda a noção de certo ou errado e esquece todo seu passado, sendo capaz de matar a qualquer pessoa que lhe cruzar o caminho (seja amigo, inimigo ou neutro). O lobisomem ataca apenas seres humanos, como maneira instintiva de passar a licantropia adiante.

Por ser uma anomalia extremamente perigosa e difícil de se controlar, muitos lobisomens se isolam da vida em sociedade, a fim de reprimir a ameaça que eles mesmos representam para a comunidade. Outros escondem a licantropia como um segredo, o que é muito perigoso tendo em vista que, caso os lobisomens em questão não consigam se controlar durante a lua cheia, podem gerar diversas vítimas sem que ninguém saiba de sua condição. Alguns lobisomens, revoltados com sua situação, optam por viver uma vida criminosa onde negligenciam os perigos de sua transformação, cometendo assassinatos em massa nas épocas de lua cheia. Os demais lobisomens, os quais decidem legalizar sua situação e viver uma vida honesta, enfrentam uma série de preconceitos para tal. São raros os empregos os quais aceitam funcionários com licantropia. As relações sociais também se abalam a partir do momento em que pessoas manifestam, por meio de discursos e comportamentos discriminatórios, seu descontentamento em conviver com lobisomens.

²¹ Renomada família “puro sangue” na comunidade bruxa.

Apesar da licantropia poder ser, quando descuidada, extremamente violenta. Existem poções medicinais que amenizam os efeitos da infecção, contribuindo para dar uma melhor qualidade de vida aos lobisomens. Estes conseguiriam levar uma vida comum se não fosse pela discriminação contra o grupo.

Face a tudo o que foi exposto, a COMUM convida os delegados a refletirem sobre o racismo vivido por seres e criaturas mágicas na comunidade bruxa. A partir disso, serão discutidas quais as providências que possuem necessidade de serem tomadas a fim de melhorar a situação dos grupos afetados.

6. HERANÇAS DA GUERRA NA COMUNIDADE BRUXA

Para compreender a importância desse tópico, é preciso retomar o fim da Primeira Guerra Bruxa, em 1981, após o qual a comunidade mágica inglesa se considerava segura com o desaparecimento de Tom Riddle. Os aliados do bruxo, naquele momento, com paradeiro indefinido, foram convidados a mudar de opinião e apoio em troca da liberdade. Alguns preferiram ser presos em represália a oferta do Ministério da Magia, enquanto a grande maioria preferiu por sofrer penas menores e jurar o não apoio as artes maléficas.

Com isso, grande parte dos Comensais da Morte se disse leal à justiça, apesar de ainda manterem para si a ideologia, já existente no imaginário do mundo bruxo, propagada por Voldemort. Como consequência, nos anos subsequentes, esses “ex” aliados de Voldemort, livres na comunidade bruxa, ainda cultuavam sua figura e propagavam seus ideais, na esperança de seu retorno para terminar a tarefa outrora incompleta.

Não houveram medidas concretas tomadas para acabar com o imaginário racista da população e com as contínuas relações de inferioridade evidentes no mundo bruxo, não questionadas e tidas como tradicionais. Foi esse cenário de negligência com os resquícios da primeira guerra que propiciou a ocorrência da segunda. Isso faz explícita a necessidade de discutir a respeito das heranças do novo pós guerra, a fim de evitar a mesma negligência presente no primeiro.

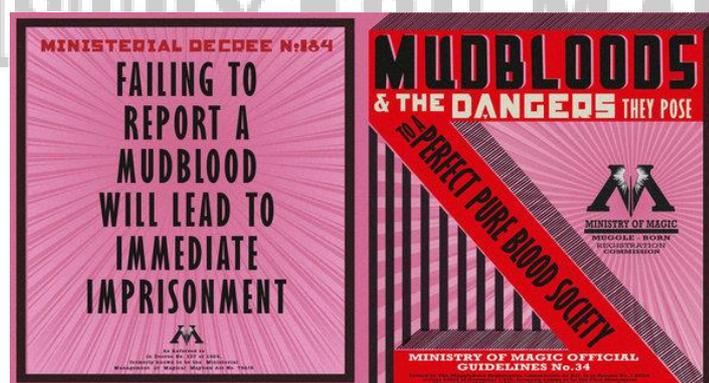
6.1 A Crise do Ministério

O Ministério da Magia já sofria com a guerra antes mesmo de ser tomado pelos Comensais da Morte. A administração de Cornélio Fudge fez o ministério entrar em crise, principalmente pelo fato de ter sido durante esse governo que Voldemort conseguiu retornar a

comunidade bruxa sem levantar suspeitas. Seu sucessor, Rufo Scrimgeour, tomou posse em 1996, já sob o período de guerra, e tentou contornar a crise com um governo mais presente e ativo.

Rufo chegou a propor à Harry Potter uma parceria publicitária que transmitisse à população a ideia de eles estavam lutando juntos, a fim acalmar a comunidade bruxa. Potter, porém, saturado com as ações anteriores do governo, não aceita o convite. O mandato de Scrimgeour não demonstrou eficácia nos meses seguintes e, no dia 1 de agosto de 1997, o ministro é assassinado.

A partir daí, concretiza-se o golpe²² sofrido pelo Ministério da Magia, executado por Lorde Voldemort e seus aliados. Os Comensais da Morte utilizaram da Maldição Imperius para controlar altos cargos no Ministério. Pio Thicknesse, funcionário público, foi colocado como novo Ministro, sob controle da Maldição Imperius, como fantoche de Lord Voldemort. No decorrer dos anos seguintes, o Ministério da Magia prendeu alguns nascidos trouxas inocentes em Azkaban, torturou e assassinou outros. Lorde Voldemort possuía uma sede na Mansão Malfoy, da qual controlava o corpo da burocracia pública por meio da maldição Imperius. Vale lembrar também que nem todos os funcionários públicos e políticos foram inocentes nessa situação. Muitos compactuavam com os ideais dos comensais da morte e contribuíram para que as Trevas tomassem conta do Ministério. A partir daí, diversas propagandas governamentais passaram a difundir os ideais de Voldemort, legitimando-os frente a comunidade bruxa. Tem-se como exemplo dessas:



A versão do golpe divulgada à população foi a de que Scrimgeour renunciou. Da mesma maneira que fez com o governo, Lorde Voldemort também tomou controle do Profeta Diário,

²²O golpe foi executado de forma silenciosa, a ponto de muitos membros da comunidade bruxa não saberem do seu acontecimento. Rufo Scrimgeour foi interrogado sobre o paradeiro de Harry Potter, porém se recusou a entregar tal informação, sendo torturado e assassinado em seguida.

podendo selecionar o que ele desejasse para informar o público, fazendo assim diversas propagandas contra Harry Potter (quem, a partir de certo ponto, foi perseguido tão veemente que passou a viver escondido como fugitivo) e críticas à Ordem da Fênix. Além disso, disseminava também o ódio e o racismo, como visível na notícia a seguir:

O Ministério da Magia está procedendo a um censo dos chamados "nascidos-trouxas" para melhor compreender como se tornaram detentores de segredos da magia. Pesquisas recentes feitas pelo Departamento de Mistérios revelam que a magia só pode ser transmitida de uma pessoa a outra quando os bruxos procriam. Portanto, nos casos em que não há comprovação de ancestralidade bruxa, os chamados nascidos trouxas provavelmente obtiveram seus poderes por meio do roubo ou uso de força. O Ministério tomou a decisão de extirpar esses usurpadores da magia e, com essa finalidade, enviou um convite para que se apresentem a uma entrevista com a recém-nomeada Comissão de Registro dos Nascidos Trouxas. (Artigo do Profeta Diário de 1997)

A censura se concretizou enquanto a nova política do Ministério da Magia e, hoje, seus resquícios são uma ameaça a democracia e a honestidade pública da comunidade mágica.

6.2 A Educação em Hogwarts

Juntamente com o golpe do Ministério (1997), Hogwarts também fora tomada por comensais da morte, tendo Severo Snape como diretor. Os irmãos comensais Aleto e Amico Carrow se tornaram professores na escola, ensinando, respectivamente, Estudo dos Trouxas²³ e Defesa Contra a Arte das Trevas (DCAT)²⁴. O conteúdo das aulas eram extremamente tendenciosos. DCAT se tornou, basicamente, uso e incentivo a elas. Já em Estudo dos Trouxas, o ensino se dava a partir da propagação dos motivos pelos quais os não mágicos prejudicavam a sociedade, acompanhado de discursos de ódio.

Além disso, os alunos nascidos trouxas não estavam mais autorizados a terem aulas. Isso se deu em um contexto onde todos os nascidos trouxas estavam sendo perseguidos. Tal grupo era caçado e obrigado a se registrar no Ministério da Magia. A partir disso, o governo os destinava a viver em regime de servidão, prisão ou à morte.

Nesse contexto, que se estendeu até 1998, alguns estudantes como Neville Longbottom, Luna Lovegood e Gina Weasley tentaram manter ativa a Armada de Dumbledore, combatendo a Guerra como conseguiam. Entretanto, tais alunos sofriam repressão extrema, castigos físicos, maldições e torturas por parte dos comensais que ocupavam a escola.

²³ Matéria escolar em Hogwarts que estuda o funcionamento básico da comunidade trouxa.

²⁴ Matéria escolar em Hogwarts a qual ensina a combater feitiços, artefatos, poções e magia das trevas como um todo.

Por tudo isso, a situação do ensino e dos valores em Hogwarts foi completamente comprometida. Na época, os alunos do primeiro ano, por exemplo, ainda são crianças, o que os leva a possuir senso crítico e capacidade de discernimento mal desenvolvidos e a serem facilmente influenciados. Isso nos leva a questionar: até que ponto os valores de uma Hogwarts controlada por comensais afetaram na formação humana dos estudantes bruxos? É de extrema importância que este seja um tópico na COMUM.

Por fim, vale lembrar que a Batalha de Hogwarts, explicada no tópico 3.2, ocorreu na escola. Isso gerou danos imensos à estrutura física do castelo os quais também devem ser reparados.

7. IMPACTOS DA GUERRA NA COMUNIDADE TROUXA

Assim como a comunidade bruxa, o mundo não mágico também sofreu com as consequências da guerra. Durante a ascensão de Voldemort, milhares de trouxas foram mortos pelos Comensais da Morte.

Além disso, os seguidores de Voldemort cometeram diversos saques e atentados à edifícios por toda Londres²⁵. Tal como no Beco Diagonal, que estava completamente tomado pela Arte das Trevas, a destruição também foi uma realidade na comunidade trouxa. Merecem enfoque os atentados às pontes Brockdale e Millennium, que foram postas abaixo no raiar do dia, causando a morte de vários seres humanos desprovidos de magia e provocando sério impacto na comunidade trouxa, a qual se viu inteiramente insegura, sem ao menos entender o que estava acontecendo. Vale lembrar também de Franco Bryce, jardineiro não mágico, o qual trabalhava em uma antiga mansão da família Riddle, foi brutalmente assassinado em 1994. A morte de Franco carrega um significado importante, tendo em vista que ele foi o primeiro trouxa morto por Voldemort na Segunda Guerra Bruxa, em uma noite em que o mago arquitetava os planos de sua volta e reunia aliados no casarão.

7.1 Sigilo e uso da magia em relação aos trouxas.

Tal como foi abordado no tópico 5.1.2, a tensão entre bruxos e trouxas se intensificou a partir da Idade Média. Na Idade Moderna, o Estatuto Internacional de Sigilo em Magia (EISM) foi aprovado. O EISM é uma lei do mundo mágico a qual, apesar de assinada em 1689, só foi estabelecida oficialmente em 1692 (ano em que, no vilarejo de Salem, colônia de Massachusetts

²⁵ Pólo comercial e governamental de trouxas e bruxos.

Bay, vinte bruxas foram descobertas e condenadas à morte). Desde então, a comunidade mágica se encontra em total e oficial clandestinidade.

Diante disso, a coexistência do mundo bruxo e do mundo trouxa funciona da seguinte maneira: desde a promulgação do sigilo, os bruxos têm conhecimento da comunidade trouxa mas, por uma questão cultural de segregação, não tem muito contato com ela. Muitas das tecnologias trouxas descobertas depois da criação do EISM (como armas de fogo, telefone, internet, diversos processos cirúrgicos, entre outros) não foram popularizadas e adquiriram uma posição de tabu, sendo estigmatizadas como precárias, perigosas e mal formuladas. Nesse contexto, os bruxos não muito compreendem o funcionamento da comunidade trouxa.

Já em relação ao conhecimento que os trouxas tem dos bruxos, sabe-se que os Chefes de Governos não mágicos têm acesso a uma noção privilegiada do funcionamento da comunidade bruxa. Quando assumem seus cargos, ministros, presidentes e as principais autoridades governamentais trouxas são alertados da existência do mundo bruxo e mantêm relações diplomáticas com os líderes mágicos. Entretanto, tais relações envolvem manter o mundo bruxo em sigilo frente a comunidade trouxa. Nessa dinâmica, a comunidade não bruxa não sabe da existência da magia, com exceção dos chefes de governo.

Sabe-se que o sigilo foi infringido pelos comensais da morte durante a Segunda Guerra Bruxa, levando o contato com a magia à grande parte da população londrina, por meio dos ataques supracitados. O Ministério trouxa tentou criar justificativas que, a partir de certo ponto, acabaram insustentáveis, gerando uma desconfiança na comunidade não bruxa. Os boatos de que havia magia, conseqüentemente, se espalharam pelo mundo, na comunidade trouxa de diversos países, tornando-se agora um fator de importância máxima a ser tratado no mundo mágico.

Na COMUM, isso será feito com a presença do Chefe de Governo Britânico e do secretário geral das Organização das Nações Unidas. Esses, juntamente as demais delegações, poderão dar seus depoimentos visando alcançar uma solução benéfica e eficaz para a situação atual, que ameaça o EISM. É importante ressaltar que, para a comunidade trouxa, a existência de magia é apenas uma teoria da qual alguns desconfiam, tendo em vista que não houve nenhum pronunciamento governamental trouxa que oficializasse a existência do mundo mágico. Na Conferência, a possibilidade de tal pronunciamento será colocada em discussão em contrapartida à manutenção do sigilo.

8. POSICIONAMENTO DOS ATORES

1- Harry Potter

Afiliação durante a Guerra: Armada de Dumbledore.



Como visto ao longo do guia, o Menino que Sobreviveu foi o principal adversário de Lorde Voldemort na Segunda Guerra Bruxa. Ao longo de sua vida, Harry não demonstra preconceito com nenhum dos grupos segregados, chegando a manter fortes laços de amizade com nascidos trouxas, elfos domésticos e com o meio-gigante²⁶, Rúbeo Hagrid. Entretanto, o posicionamento do garoto é muito mais profundo do que uma simples discordância. É preciso lembrar que Harry Potter teve seu destino traçado por uma profecia que o conectava à guerra

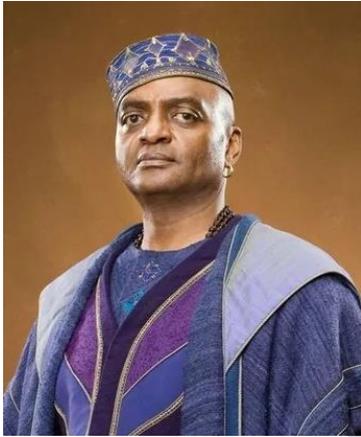
desde que era um bebê, vivendo uma adolescência baseada na luta contra Voldemort e dedicando sua vida a ela. Por isso, é preciso concluir que, além de ser radicalmente contra o lado das Trevas, a visão de Potter é de cunho extremamente pessoal, carregado de mágoa e ressentimento por tudo aquilo que foi obrigado a passar. Os traumas de Harry se dão por ele ter sido forçado a amadurecer com os conflitos que viveu enquanto era apenas uma criança. Órfão, graças a Voldemort, Harry perde diversos outros amigos para a guerra. Enquanto isso, carrega consigo a responsabilidade de derrotar o maior bruxo das trevas da história ao mesmo tempo que é perseguido e torturado pelos comensais da morte.

Por tudo isso, Harry possui uma posição consideravelmente irredutível no que se refere a aniquilar qualquer resquício dos ideais de Voldemort. É preciso lembrar apenas que Harry Potter possui valores de integridade e ética muito sólidos que os levam a não defender atos violentos como penas de morte para Comensais e aliados.

²⁶ Seu pai era bruxo e sua mãe era gigante (criatura mágica, em risco de extinção, de aproximadamente sete metros de altura com personalidade agressiva e bestial).

2- Quim Shacklebolt

Afiliação durante a Guerra: Ordem da Fênix.



O atual ministro provisório do Ministério da Magia foi um importante combatente de Voldemort durante a Guerra. Mesmo antes dos conflitos, Shacklebolt já atuava a serviços do Ministério como Auror de excelente competência. Quando a volta do Lorde das Trevas se tornou fatídica, o bruxo imediatamente se junta à Ordem da Fênix e se faz um dos líderes nessa luta. Nesse momento, Quim passou a ser um infiltrado no Ministério, fornecendo informações à Ordem. Se fez um membro demasiadamente dedicado e voluntariou-se para proteger o Primeiro Ministro trouxa em 1996, sendo obrigado a se esconder no ano seguinte por passar a ser firmemente caçado pelos Comensais. Quim Shacklebolt repudia os ideais racistas propagados pelo lado das trevas e concorda com a convivência passiva entre os seres mágicos.

3- Narcisa Malfoy- Bruxa “Sangue Puro”



Narcisa Malfoy é uma bruxa “sangue puro”, nascida na família Black²⁷, é irmã de Belatriz Lestrange e Andrômeda Tonks, mãe de Draco Malfoy e esposa de Lúcio Malfoy. Por acreditar na importância da linhagem pura, Narcisa apoiou seu marido em sua jornada de comensal da morte e lutou ao seu lado na Segunda Guerra. Seu posicionamento é tendencioso aos ideais de Voldemort e a noção da supremacia bruxa sobre as demais raças. Contudo, é preciso mencionar um episódio peculiar o qual mostrou que Narcisa, acima de seus ideais, prioriza o bem estar de sua família. Durante a Batalha de Hogwarts, Narcisa mente para Voldemort, a pedido de Harry Potter, em troca de informações sobre o paradeiro e a segurança de seu filho, apontando para um lado mais sentimental da Senhora Malfoy. Sabe-

²⁷ Antiga e renomada família bruxa, a qual não se relacionou com mestiços e nascidos trouxas ao longo das gerações e, assim, manteve a linhagem “pura”.

se ainda que, após o fim da Guerra, sua família alegou arrependimento por ter seguido Voldemort nos assassinatos e crimes que cometeu; mesmo compactuando com seus ideais.

4- Anthony Blair



Anthony Charles Lynton Blair, conhecido apenas como Tony Blair, assumiu o posto de Primeiro Ministro do Reino Unido no dia 2 de maio de 1997. Desse modo, adquiriu conhecimento da existência do mundo mágico e da guerra quando essa já tinha começado, o que foi bastante complicado para Blair associar²⁸. O Ministro trouxe o que pode para reparar os danos dos ataques à comunidade não bruxa e encobrir os rastros deixados pela magia. Entretanto, como dito no tópico 7.1, as justificativas usadas pelo governo (como acidentes climáticos e ataques terroristas) não tinham fundamentação sólida e geraram uma desconfiança nos cidadãos trouxas. Por isso, a atuação de Blair na COMUM é um tanto desesperada por respostas e soluções para os danos causados, na sociedade trouxa, pela Guerra, tendo em vista que o Ministro precisa dar satisfações à população para manter a estabilidade de seu cargo. Por último, é válido ressaltar que Blair será um membro observador no comitê devido à pouca participação que possui no mundo mágico, a qual não é suficiente para lhe dar legitimidade de voto em problemáticas específicas da comunidade bruxa.

5- Valter Dursley - Representante trouxa.



Valter Dursley é um trouxa (com orgulho), casado com Petúnia Evans²⁹, pai de Duda Dursley e, por casamento, tio de Harry Potter, de quem cuidou (com relutância e desgosto) durante anos, após o falecimento dos pais do garoto. O Sr. Dursley tem verdadeiro ódio à qualquer tipo de manifestação fora dos padrões de normalidade, principalmente à magia. Para ele, bruxos e criaturas mágicas são "aberrações", o que o torna apático à ambos os lados da guerra.

²⁸ O primeiro capítulo do livro "Harry Potter e o Enigma do Príncipe", disponível para os delegados que desejarem lê-lo, descreve o momento em que Blair descobre sobre a situação do mundo mágico.

²⁹ Irmã trouxa de Lílian Potter.

Entretanto, apesar da ignorância do trouxa, há de se convir que a guerra prejudicou, em muitos aspectos, a vida monótona de Valter. Sua relação com Potter fez do Sr. Dursley e de sua família, alvos para os Comensais. Por isso, em 1997, Válder, Petúnia e Duda deixaram sua casa, protegidos pela Ordem da Fênix, para se esconderem de Lord Voldemort e seus Comensais da Morte, o que leva a crer que a família tenha adquirido certa gratidão pelo lado vitorioso da Guerra.

Por fim, cabe ressaltar que Valter Dursley será um membro observador da COMUM. Apesar de sua opinião ser bem vinda, o trouxa é leigo na maioria dos assuntos do mundo mágico e não teria legitimidade ao votar em assuntos diplomáticos que nada lhe interessam, como a questão dos lobisomens ou a servidão dos elfos domésticos.

6- **Hermione Granger** - Representante dos bruxos nascidos trouxas.

Afiliação durante a Guerra: Armada de Dumbledore.



Hermione Jean Granger é uma bruxa excepcionalmente inteligente, filha única de pais trouxas, o que a torna parte do principal grupo caçado por Voldemort e pelos Comensais da Morte. A jovem se mostrou dedicada ao estudo da magia desde seu primeiro ano em Hogwarts, quando entrou na Grifinória, e provou que talento e excelência em bruxaria não se origina da linhagem familiar. Por ser diretamente atingida pelo racismo disseminado por Voldemort, Granger foi personagem imprescindível na oposição contra tais ideais. Em 1995, teve participação fundamental na criação da Armada de Dumbledore e em 1997, abandonou Hogwarts, juntamente com Harry Potter e Rony Weasley, para procurar e destruir a alma do Mago das Trevas, dividida em horcruxes. O comprometimento e dedicação de Hermione se fizeram presentes a todo momento durante a Guerra, na qual a garota foi uma peça fundamental devido ao seu exemplar uso da lógica e dos conhecimentos sobre o mundo mágico, os quais a levaram a criar inúmeras estratégias de guerra. É preciso destacar também um dos maiores exemplo de coragem e bravura que realizou quando apagou a memória de seus pais, sobre sua própria existência, para impedi-los de procurá-la durante sua jornada na Segunda Guerra; o que os colocaria em extremo perigo.

Além de seu explícito posicionamento contrário à conduta de Voldemort, Granger é militante na causa dos elfos e acredita que não deva haver submissão desses seres aos bruxos. Criou, em 1995, o Fundo de Apoio à Liberdade de Elfos (F.A.L.E.) com a intenção de dar visibilidade à causa, mas o Fundo não teve grande sucesso uma vez que a maioria dos elfos domésticos se negaram a participar da causa.

7- **Minerva McGonagall** - Representante dos bruxos mestiços.

Afiliação durante a Guerra: Ordem da Fênix.



Minerva McGonagall é uma bruxa mestiça nascida na Escócia e um Animago³⁰ registrado pelo Ministério da Magia. Frequentou a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, de 1947 a 1954. Quando se formou, trabalhou por dois anos no Ministério da Magia e, depois, voltou a Hogwarts para lecionar Transfiguração³¹, se tornando diretora da Grifinória, sua antiga casa, e vice-diretora da escola. Após a Segunda Guerra Bruxa, Minerva assumiu o posto de Diretora de Hogwarts.

Durante ambas as Guerras, McGonagall foi um membro da Ordem da Fênix. Além disso, em 1995, ela se opôs a censura que o Ministério impusera sobre Hogwarts. Durante a época em que a escola foi tomada pelos Comensais, ela também protegeu vários alunos de punições e torturas às quais os Comensais os submetiam. Como parte do movimento de resistência, lutou em várias batalhas, incluindo a Batalha da Torre de Astronomia e da Batalha de Hogwarts (onde ela liderou a resistência contra Lord Voldemort). Claramente, seu posicionamento é contrário ao do lado das Trevas, uma vez que é diretamente prejudicada pela supremacia racial propagada por ele. Além disso, defende o respeito e a igualdade aos seres mágicos. Por ser uma personagem de personalidade forte, determinada e extremamente rigorosa, a participação de Minerva na COMUM se dará de maneira árdua e persistente, na qual a bruxa defenderá veemente seu posicionamento.

8- **Pomona Sprout** - Representante da Lufa Lufa.

³⁰ Bruxo capaz de se transformar em animal sem o uso da varinha, habilidade extremamente rara que requer muito estudo e prática.

³¹ Uma das principais e mais científicas matérias lecionadas em Hogwarts. Ela ensina a arte de mudar a forma e aparência de seres e objetos.



Pomona Sprout foi uma incrível aluna de Hogwarts, que veio a se tornar professora de Herbologia na escola e diretora da Casa Lufa Lufa. Por se destacar na área das ciências herbológicas, Sprout possui diversas habilidades com feitiços e poções envolvendo plantas e vegetais mágicos. Sabe-se que a professora lutou veementemente contra o Lorde das Trevas, principalmente durante a Batalha de Hogwarts. Nesta, juntamente a Fílio Flitwick e Minerva McGonagall (diretores das casas Corvinal e Grifinória, respectivamente), perseguiu Snape para que pudessem expulsá-lo da escola. Ainda, acompanhou um grupo de estudantes até a Torre de Astronomia para ter melhor campo de visão e conjurar feitiços certos. Dessa forma, Pomona Sprout se mostrou relutante quanto às convicções de Voldemort e seus seguidores, deixando explícita sua lealdade à Hogwarts e aos valores do falecido diretor Dumbledore. Vale ressaltar que tal fidelidade é uma importante característica dos lufanos, os quais representará no comitê.

Ademas, é importante dizer que, apesar de Sprout não se mostrar demasiadamente ligada à problemática das criaturas mágicas, possui respeito a todas essas. Enquanto parte do ramo da ecologia, entende a importância do equilíbrio entre todos os seres vivos e o defenderá na COMUM. Assim, entende-se que a professora defende a convivência harmônica entre raças e seres mágicos.

9- **Ronald Weasley** - Representante da Grifinória.

Afiliação durante a Guerra: Armada de Dumbledore.



Ronald Bilius Weasley é o melhor amigo de Harry James Potter e Hermione Granger, estando junto com eles maior parte da Guerra e compartilhando de suas opiniões. O trio lutou veemente contra Voldemort, tanto na caça e na destruição das Horcruxes, quanto em praticamente todas as Batalhas da Guerra. Além disso, sobre Ronald, é válido mencionar que, tal como todos os Weasley, foi estudante da Grifinória (casa cujos valores cobram coragem e determinação de seus membros). Rony participou da fundação da Armada de Dumbledore, em 1995, e teve acesso a sede da Ordem da Fênix, da qual seus pais participavam. Ademais, um dos feitos fundamentais de Ronald foi empunhar a

Espada de Godric Grifinória (artefato mágico poderoso que pertenceu ao fundador da casa Grifinória e só funciona nas mãos de verdadeiros grifinórios) mostrando, mais uma vez, lealdade à casa e usando-a na luta contra Voldemort. Por fim, no que tange aos seres e animais mágicos, apesar de não se mostrar tão engajado nas questões referentes a esses grupos quanto sua amiga e companheira, Hermione Granger, Rony também é contra quaisquer tipos de maus tratos a elas e defenderá seus direitos na COMUM.

10- **Pansy Parkinson** - Representante da Sonserina.



Pansy Parkinson é uma jovem bruxa pertencente a Casa Sonserina da qual, em sua quinta série em Hogwarts, tornou-se Monitora. No mesmo ano, tornou-se membro da Brigada Inquisitorial³². Na Batalha de Hogwarts, Pansy foi a favor de entregar Harry Potter para Lord Voldemort. Na escola, foi amiga íntima de Draco Malfoy (Comensal da Morte). Por tudo isso, entende-se que a garota compactua com ideais semelhantes aos de Voldemort e os defenderá na COMUM.

Em relação aos seres e criaturas mágicas, a garota demonstra certa apatia. Não acredita que todos sejam dignos de tratos iguais tendo em vista que são diferentes biologicamente. É defensora da ideia de que a servidão dos elfos domésticos parte da natureza dessas criaturas e deve ser mantida enquanto tradição no mundo bruxo.

³² Um pouco antes da guerra, na época em que o governo condenava todos os quais acreditavam na volta de Voldemort e reprimia qualquer manifestação referente a essa possibilidade, o Ministério decidiu censurar o comportamento e os discursos dos alunos em Hogwarts. Nesse contexto, a Brigada Inquisitorial existiu como um grupo de alunos que fiscalizava os demais para garantir que os ideais e normas do governo fossem obedecidos.

11 - **Luna Lovegood** - Representante da Corvinal.

Afiliação durante a Guerra: Armada de Dumbledore.



Luna Lovegood é uma jovem bruxa pertencente à Corvinal e filha única de Xenofílio Lovegood. Seu pai é redator da revista “O Pasquim”, a qual publica artigos considerados, por muitos, duvidosos (incluindo teorias da conspiração³³ e discussões sobre criaturas imaginárias). A revista é alinhada com a personalidade alternativa e exótica do Sr. Lovegood, da qual também dispõe sua filha. A excentricidade de Luna fez com que ela sofresse bullying em Hogwarts (principalmente por pertencer a Corvinal, casa cujos participantes costumam ser centrados e extremamente racionais, diferentemente da garota) durante anos, até se aproximar de Harry Potter e da Armada de Dumbledore, pela qual tomou enorme afeição.

Luna chegou a co-liderar a AD, juntamente a seus amigos, Gina Weasley e Neville Longbottom. No geral, seus ideais compactuam com o lado vencedor da Guerra. Ademais, é importante lembrar que Luna é muito supersticiosa e possui crenças peculiares. Acredita em criaturas mágicas consideradas místicas por muitos, como zonzóbulos, heliopatas e bufadores de chifre enrugado, e não podera deixar de mencionar e defendê-las na conferência.

12- **Molly Weasley** - Representante da Ordem da Fênix.

Afiliação durante a Guerra: Ordem da Fênix.



Molly Weasley é esposa de Arthur Weasley e mãe de seis filhos, dentre os quais está Rony Weasley, o melhor amigo de Harry Potter. Possuindo extrema confiança e carinho por Harry, apoiou o garoto desde o início da Guerra. Os valores da família Weasley sempre envolveram o respeito aos trouxas e a todos, o que os faz veemente contrários a Voldemort. É preciso dizer que, durante a Segunda Guerra, Molly teve participação fundamental na Ordem da Fênix,

³³ Vale lembrar que a afeição da revista por teorias da conspiração foi o que levou “O Pasquim” a defender Harry Potter quando o garoto afirmou a volta de Voldemort. No caso, a teoria era verdadeira.

disseminando valores como companheirismo e solidariedade entre os membros. Molly sempre valorizou sua família e amigos, demonstrando, desde o princípio, fortíssima personalidade cuidadosa e maternal. Este fator fez extrema diferença durante a Guerra pois, muitas vezes, transformou a sede da Ordem (situada no Largo Grimmauld, nº 12³⁴) em lar, abrigo e morada para os participantes. Molly garantiu a união e o companheirismo entre o grupo. Além disso, lutou na Batalha de Hogwarts, onde derrotou a temida comensal, Belatriz Lestrange. Por último, é preciso dizer que Molly foi profundamente abalada pela Guerra, principalmente por ter perdido um de seus filhos, Fred Weasley. Desse modo, se oporá passional e fortemente aos ideais de Voldemort na COMUM.

Em relação às criaturas mágicas, Molly se encontra, até então, em um posicionamento neutro. Seu maior contato com diferentes seres se deu em sua própria casa, a qual era constantemente infestada por gnomos de jardim³⁵. Estes eram, literalmente, arremessados pelos moradores da Toca, a fim de acabar com a infestação. Além disso, contava com a presença de um vampiro que morava no sótão, coexistindo sem problemas consideráveis. Considera a serventia dos elfos algo normal, sendo uma de suas maiores ambições contar com um elfo doméstico em casa. Contudo, sempre tratou Dobby, Monstro e Winky com respeito.

13- **Draco Malfoy** - Comensal arrependido.

Afiliação durante a Guerra: Comensais da Morte.



Draco Lúcio Black Malfoy é um jovem bruxo puro-sangue e filho único de Lúcio (Comensal) e Narcisa Malfoy. Como filho de um Comensal da Morte, Draco foi criado acreditando fielmente na importância da pureza do sangue. Ele frequentou a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts onde foi selecionado para a Sonserina. Durante seus anos em Hogwarts, ele se tornou amigo de Vincent Crabbe, Gregório Goyle (ambos filhos de Comensais da Morte), Pansy Parkinson e outros Sonserinos, enquanto desenvolveu uma rivalidade com Harry

Potter.

Ele se tornou monitor por sua casa e foi um membro da Brigada Inquisitorial (explicada

³⁴ Antiga casa dos Black (cedida por Sirius Black em 1995), protegida pelo feitiço Fidelius, que a torna invisível a todos aqueles os quais não são parte da Ordem.

³⁵ Pequenos humanoides que infestam jardins em busca de alimento e acabam destruindo as plantações.

na nota de rodapé de número 32, presente no posicionamento de Pansy Parkinson) durante seu quinto ano. Ao fim deste, seu pai foi preso em Azkaban, depois da Batalha do Departamento de Mistérios. Draco, para substituir Lúcio, tornou-se então um Comensal da Morte, aos dezesseis anos; mas rapidamente se desiluiu. Draco não conseguiu cumprir sua tarefa de assassinar Alvo Dumbledore (episódio descrito no tópico 3.2 do guia, na parte que explica a Batalha da Torre de Astronomia) e, dali em diante, só cumpriu seus outros deveres pressionado, amedrontado e relutante. Desse modo, ao fim da Guerra, confessa estar arrependido por suas ações e aceita ir à COMUM a fim de contribuir com a reestruturação do mundo mágico, dando informações sobre o como funcionou o lado das Trevas durante o conflito e relatando sua experiência como Comensal.

Em relação às criaturas mágicas, Draco sempre teve uma relação conturbada, perceptível, por exemplo, pelo episódio com o hipogrifo Bicuço, explicado no tópico 5.2 do guia. Malfoly acredita que tais seres são sim, inferiores aos bruxos, e indignos de preocupações demasiadas. Sua percepção aos seres não é muito diferente, convém ressaltar que a família do garoto, inclusive, não só apoia a servidão como é dona de elfos domésticos os quais trata com o desdém usual destinado a raça.

14- Antônio Dolohov - Comensal fiel capturado

Afiliação durante a Guerra: Comensais da Morte



Antônio Dolohov é um bruxo “puro sangue” frio e impiedoso, sendo um dos primeiros e mais fiéis seguidores de Voldemort. O bruxo se tornou um Comensal da Morte antes mesmo da Primeira Guerra Bruxa começar, na qual contribuiu veementemente com assassinatos e torturas inúmeras aos trouxas e bruxos que não seguiam seu Lorde. Em 1981, o comensal foi capturado e condenado à prisão perpétua em Azkaban. Contudo, em 1996, há uma fuga em massa da prisão, na qual Dolohov e vários outros comensais, escapou, podendo lutar na primeira grande batalha da Segunda Guerra Bruxa: a Batalha do

Departamento de Mistérios. Após esta, Dolohov é capturado e preso novamente. Mais uma vez, em 1997, foge do cárcere e volta ao comando de Voldemort outra vez. Por tudo isso, percebe-se a fidelidade absoluta de Antônio Dolohov ao Lorde das Trevas.

Na Batalha de Hogwarts, Dolohov combateu bruxos como Parvati Patil, Dino Thomas e Remo Lupin, sendo este assassinado pelo comensal. Em seu duelo com Fílio Flitwick, o professor derrota o comensal e este é, novamente, capturado. A partir de tudo isso, a fim de compreender melhor a mentalidade dos seguidores de Voldemort, o Ministro provisório da Magia, Shackbolt, decide trazer Dolohov para a COMUM. Na Conferência, espera-se que o prisioneiro defenda seus ideais como bruxo não-arrepentido e ainda fiel a Lorde Voldemort. Entretanto, tendo em vista o perigo eminente que representa aos demais presentes, durante a conferência, o comensal não portará sua varinha e será vigiado por mir bruxos da Ordem da Fênix, que tomarão os devidos cuidados para impedir qualquer atentado. Além disso, não terá poder de voto nas decisões do comitê, sendo um membro observador.

15- **Argo Filch** - Representantes dos abortos no mundo mágico



Nascido em família bruxa, porém desprovido de magia, o aborto Argo Filch trabalha como zelador na Escola de Magia e Bruxaria Hogwarts, onde também mora. Filch sempre foi extremamente rigoroso com o comportamento dos alunos de Hogwarts, se mostrando disposto a puni-los das mais diversas maneiras. Nessa perspectiva, se mostra um personagem consideravelmente amargurado, o que, provavelmente, se relaciona com o fato dele ser um aborto e, conseqüentemente, marginalizado na comunidade bruxa.

Com esse caráter, o zelador apoiou e contribuiu com os rumos que Hogwarts tomou quando Dolores Umbridge³⁶ entrou na escola. Entretanto, mesmo com sua personalidade ríspida, Argo era diretamente prejudicado pelos motivos eminentes causadores da Segunda Guerra, tendo em vista que era um aborto. Assim, quando os Comensais começaram a caçar todos aqueles os quais eram desprovidos de magia, Filch se viu obrigado a apoiar a Ordem da Fênix e a oposição a Voldemort. Desse modo contribuiu, de dentro de Hogwarts, com os trâmites necessários para o combate a Voldemort. Durante a Batalha de Hogwarts, por exemplo, ajudou estudantes em entradas e saídas sigilosas do castelo. Desse modo, apesar de se mostrar muito conservador na maioria dos costumes sociais, apoiando a

³⁶ Funcionária do Ministério a qual lecionou em Hogwarts, em 1995, a fim de observar e conter os alunos na época em que o governo censurava a fala daqueles que alegavam a possível volta de Voldemort.

servidão dos elfos domésticos e a permanência dos costumes e tradições no sistema educacional de Hogwarts, Filch não defenderá a supremacia dos bruxos puro-sangue.

16- Gui Weasley - Representante dos lobisomens

Afiliação durante a Guerra: Ordem da Fênix



Guilherme Weasley é o filho mais velho do casal Molly e Arthur Weasley, estudou na escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e era da Grifinória. Foi monitor e monitor-chefe durante esse período e, quando se graduou, trabalhou em Gringotes, como Desfazedor de Feitiços, chegando a ser transferido para o Egito. Foi membro da Ordem da Fênix, sendo aliado direto de Harry Potter, a quem abrigou em sua casa, na época em que o garoto (juntamente aos melhores amigos, Rony e Hermione) fugia de Voldemort. Ele também lutou na maioria das batalhas da Guerra.

Nesse contexto, durante a Batalha na Torre de Astronomia, Gui foi ferido pelo lobisomem Fenrir Greyback (associado aos Comensais da Morte). Porém, como não era lua cheia, Greyback não estava transformado e sua mordida não fez de Gui um lobisomem completo. Wesley apenas adquiriu alguns sintomas da licantria, como o gosto peculiar por carnes cruas. Entretanto, Gui fora um grande amigo de Remo Lupin: um lobisomem aliado à Ordem que sofreu preconceito extremo ao longo de sua vida, perdendo desde amigos até empregos, graças à licantria. Desse modo, teve grande contato com as dificuldades vivenciadas pelos lobisomens e, baseado nelas, poderá representar tal minoria na COMUM. O Ministro da Magia provisório, Kingsley Shacklebolt, tentou entrar em contato com lobisomens completos para representar o grupo na Conferência com maior legitimidade. Todavia, isso não foi possível pois, após o início da guerra, os lobisomens assumiram uma postura extremamente agressiva, aliando-se aos Comensais e assassinando milhares de pessoas. Alguns estudiosos acreditam que tal posição é resultado do preconceito que o grupo sofre, o que os levou a revoltar-se contra a comunidade bruxa. Desse modo, a COMUM contará com Guilherme para defender os direitos, a igualdade e a inserção dos lobisomens na sociedade.

17- **Bane** - Representante dos demais seres capazes de entender as leis da magia.



Bane é um centauro extremamente inteligente, capaz de ler as estrelas, prever certos futuros e dotado de fala humana, assim como a comunidade centauriana no geral. Vive como parte da Colônia de Centauros da Floresta Proibida, situada em Hogwarts, e, assim como seu povo, não possui muito apreço pelos seres humanos, independentemente de serem trouxas ou bruxos, dos quais buscam manter distância. Os centauros repudiam a possibilidade de que suas habilidades equinas, racionais e místicas sejam fator de submissão e exploração dos humanos. Por isso, foi de extrema dificuldade convence-los a participar da COMUM, uma vez que não queriam entrar em contato com os humanos. Assim, acredita-se que Bane, enquanto representante do grupo, será coerente com a antipatia que sua raça tem aos bruxos e estará determinado a manter distância deles e de seus ideais. Desse modo, se oporá a praticamente todas as medidas que envolvam a supremacia bruxa e humana como um todo, visando a total igualdade entre as espécies.

Apesar da distância dos centauros ao mundo bruxo, é preciso mencionar que, durante a Batalha de Hogwarts, Hagrid (um dos poucos humanos os quais têm o respeito dos seres em questão) os acusa de covardia por se manterem isentos de posicionamento em uma situação tão grave. Com isso, um sentimento de vergonha brota nos centauros e faz com que Bane e os demais participem dos combates finais da Guerra, lutando contra o racismo. Dessa forma, por mais houvesse a repulsa humana de modo geral, não concordaram com os posicionamentos de Voldemort e não os defenderão na COMUM.

18- **Hagrid** - Representante de seres incapazes de entender as leis da magia

Afiliação durante a Guerra: Ordem da Fênix.



Rúbeo Hagrid é um bruxo meio-gigante, filho do Sr. Hagrid e da giganta Fridwulfa. Ele frequentou a Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts em 1940 e foi colocado na Grifinória. Em seu terceiro ano, foi acusado, por Tom Riddle, pelo crime de abrir a Câmara Secreta³⁷, usar sua acromântula³⁸ de estimação para atacar vários alunos nascidos-rouxas e, eventualmente, matar um deles. Atualmente, sabe-se que tal crime foi cometido pelo próprio Riddle, todavia, na época, Hagrid foi responsabilizado, expulso e teve sua varinha quebrada para o impedir de usar magia. Alvo Dumbledore, o qual, durante o ocorrido, era professor em Hogwarts,

acreditava na inocência do aluno e solicitou que ele fosse treinado para ser o guarda-caça de Hogwarts, ganhando o direito de morar nos terrenos da escola e cuidar das criaturas mágicas que lá residiam. Desde jovem, Hagrid demonstrou imensa afeição a todos os tipos de criaturas, inclusive às mais perigosas. Em diversos momentos, se tornou amigo e ganhou a confiança de monstros considerados “indomáveis”. Desse modo, em 1993, Hagrid assumiu o posto de professor de Trato das Criaturas Mágicas. Na COMUM, lutará pelos direitos de todos os animais que, ao seu ver, são incompreendidos e mal tratados pela comunidade bruxa. Além disso, defenderá grupos de seres que, durante a Segunda Guerra, aliaram-se a Voldemort, como os Gigantes. Para Hagrid, as criaturas que se aliaram a Voldemort não o fizeram por maldade e sim pela luta por sobrevivência. Desse modo, não merecem ser punidas, apenas ouvidas e orientadas melhor.

Ademais, é importante salientar que o meio-gigante juntou-se à Ordem da Fênix e foi essencial nos planos de Guerra de Dumbledore, atuando em inúmeras e importantes missões, tanto na Primeira quanto na Segunda Guerra. Desse modo, fica evidente que o meio-gigante posiciona-se veemente contra o Lorde das Trevas e seus ideais.

³⁷ A Câmara Secreta foi criada por Salazar Sonserina, após sua briga (explicada no tópico 5.1.2) com os demais fundadores de Hogwarts. O local era secreto e só poderia ser aberto por um herdeiro de Salazar, o qual libertaria o monstro que ali vivia para matar todos os alunos de sangue não puro.

³⁸ Espécie de aranha gigante de oito olhos, dotada de fala humana e que se alimenta de pessoas.

19- **Winky** - Representante dos elfos domésticos livres.



Winky é uma elfa livre que, a princípio, não queria a liberdade. Durante anos, Winky tinha sido dedicada a servir à Bartô Crouch e sua família. Entretanto, o Sr. Crouch a demitiu quando ela foi encontrada, na cena de um crime, em circunstâncias suspeitas. Após ser liberta, foi empregada por Hogwarts, onde recebia salário e boas condições de trabalho. Entretanto, Winky, sentindo-se envergonhada por ter sido alforriada, caiu em uma profunda depressão e se tornou alcoólatra. Durante sua carreira em Hogwarts e sua fase de alcoolismo e depressão, Winky se aproximou muito de Dobby, um elfo livre e militante da alforria de sua raça, quem ajudou Winky a se recuperar e se tornou um grande amigo dela. Quando Dobby faleceu, assassinado pela Comensal Belatriz Lestrange, Winky sentiu fortemente sua perda e, a fim de honrar o amigo, tentou se aproximar mais da militância dos elfos. Desse modo, foi chamada à COMUM a fim de representar a luta pela liberdade elfa.

A respeito de suas ideologias, sabe-se que Winky lutou para derrotar Voldemort durante a Guerra. Em 2 de maio de 1998, Winky participou da Batalha de Hogwarts, liderada pelo elfo Monstro, contra os Comensais. Entretanto, é preciso ressaltar a sensibilidade e os conflitos existenciais da personagem, a qual ainda tem recaídas durante as quais reconsidera a ideia de ser inferior enquanto raça.

20- **Monstro** - Representante dos elfos domésticos submissos.

Afiliação durante a Guerra: Ordem da Fênix.



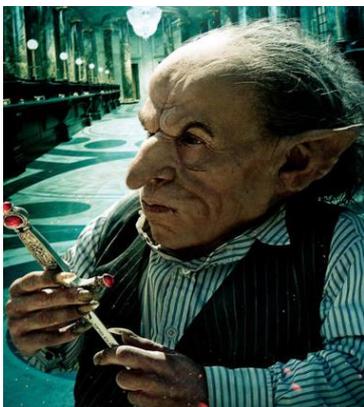
Monstro é um personagem extremamente paradoxal. Primeiramente, é preciso explicar que ele é um velho elfo-doméstico o qual serviu a família Black com uma lealdade fanática por anos. Uma das figuras mais velhas e de maior autoridade na família foi Walburga Black, a qual morreu em 1985. Walburga foi uma bruxa extremamente conservadora e preconceituosa que acreditava piamente na supremacia dos bruxos “puro sangue”, tal como a maioria da família Black. Desse modo, tais valores foram transpassados a Monstro, o qual

também se tornou racista. Nisto se dá o primeiro ponto de complexidade do personagem: apesar de ser marginalizado pelos bruxos (principalmente os “puros sangue”, os quais são, geralmente, mais ligados a ideais discriminatórios) devido a sua raça, Monstro é preconceituoso com trouxas e nascidos trouxas, mostrando extremo desrespeito aos tais.

Apesar de, aparentemente, compactuar com os ideais de Voldemort, Monstro se volta contra o Lorde durante a Segunda Guerra Bruxa. Isso se dá no momento em que o elfo descobre que um de seus senhores, filho de Walburga, Régulo Black, por quem monstro tinha muito apego, morreu a mando de Voldemort. A partir disso se dá a segunda contradição presente na personalidade e no posicionamento do personagem: o sentimento e a devoção à Régulo é, para Monstro, maior que suas crenças individuais, fazendo com que o elfo lute contra seus próprios ideais pela honra de seu antigo senhor. Desse modo, na COMUM, Monstro poderá defender os mesmos ideais que Voldemort propagava, mas condenará o Lorde enquanto indivíduo pelo assassinato que cometeu à Régulo (o qual era “puro sangue” e, por isso, na visão de Monstro, não merecia ser morto).

Atualmente, todos os Black já faleceram, mas Monstro foi deixado como herança para Harry Potter (pelo fato do garoto ser afilhado de um dos membros da família, Sirius Black). Sua participação na COMUM defenderá a permanência do regime de servidão dos elfos, pelo qual Monstro é extremamente grato. O elfo defende o sistema vigente tendo em vista que sua servidão à família Black foi a responsável pela formação de Monstro enquanto ser e pelas experiências e pessoas às quais ele teve acesso.

21- **Grampo**³⁹ - Representante dos duendes/Gringotes como instituição



Grampo é um duende que trabalhou, durante anos, no Gringotes, o banco dos bruxos. Quando Voldemort, durante a Segunda Guerra Bruxa, começa a tomar o controle do banco, Grampo larga o emprego para não ter que se submeter a nenhuma autoridade bruxa. Ele, como a maioria dos duendes, é um bom negociador, esperto e sempre em busca do benefício próprio, sem ligar demasiadamente para os outros. Durante a guerra, fez negócio com Harry Potter: a fim de obter a Espada

³⁹ É preciso mencionar os filmes da saga Harry Potter dão a entender que esse personagem faleceu durante a Guerra. Entretanto, o comitê se baseia nos livros, os quais não informam que Grampo morreu.

de Godric Grifinória (que foi forjada por duendes), a qual estava sobre a tutela de Harry e seus amigos, se dispôs a ajudar o garoto a invadir o cofre da Comensal Belatriz Lestrange e roubar uma horcrux guardada lá. Entretanto, não fez isso por apoio a Potter e sim por puro interesse em possuir a espada. Desse modo, Grampo, assim como a instituição em que trabalha, é neutro em relação à problemática da Guerra e assim permanecerá durante a COMUM. Todavia, visa a autonomia de sua raça e defenderá aquilo que for melhor para os duendes e para si mesmo.

22- Dolores Umbridge - Representante dos acusados de corrupção no Ministério da Magia



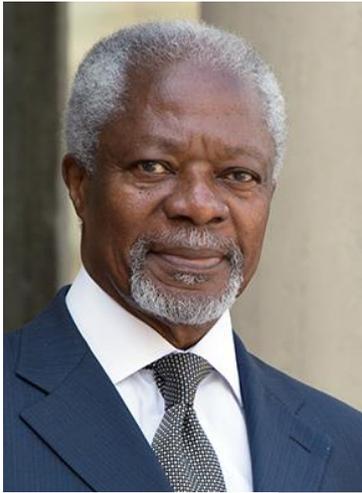
Dolores Joana Umbridge é uma bruxa mestiça de estatura baixa e semblante doce. Entretanto, apesar de aparentar doce, é uma bruxa arrogante e impiedosa, que mente sobre sua origem e se diz bruxa “puro-sangue”. Quando saiu de Hogwarts, onde pertenceu à Sonserina, aos 17 anos, foi imediatamente trabalhar no Ministério da Magia como estagiária na Seção de Controle do Uso Indevido da Magia, atingindo o cargo de Chefe da Seção antes mesmo de completar 30 anos. Futuramente, Umbridge se tornou Subsecretária do Ministro da Magia e adquiriu lugar na Suprema Corte dos Bruxos⁴⁰, fato que a permitiu criar leis preconceituosas como a “lei anti-lobisomem”, a qual dificultava o acesso dos lobisomens a trabalho. Sua política refletiu seus ideais, os quais inferiorizam os demais seres e raças mágicas, fazendo da personagem contrária a militância pelos direitos das demais criaturas. Em 1995, época em que o governo negava veemente que Voldemort havia voltado, a bruxa foi colocada no cargo de professora de Defesa Contra Artes das Trevas em Hogwarts, a mando do Ministério. Enquanto professora, ensinou apenas conteúdos teóricos, proibindo que os alunos usassem suas varinhas (a fim de evitar que, futuramente, eles usufríssem dessas para lutar contra o governo), sempre reforçando que o Lorde das Trevas não havia voltado e punindo violentamente todos os alunos que desmentissem o Ministério.

Quando Voldemort iniciou a Guerra, Dolores se identificou com os ideais do Lorde, os quais permanecerá defendendo durante a COMUM. Desse modo, contribuiu com o golpe dos Comensais ao Ministério e, após ele, adquiriu ainda mais poder na estrutura governamental.

⁴⁰ Principal órgão judiciário e legislativo do Estado bruxo.

Por isso, atualmente, após o fim da Segunda Guerra Bruxa, está sendo acusada de corrupção e atentado à democracia bruxa, representando, na Conferência, todos os políticos e funcionários públicos que, assim como ela, compactuaram com a estadia de Voldemort no poder. Neste comitê, Umbridge terá a possibilidade de se defender frente às demais delegações.

23- **Kofi Annan** - Secretário geral da ONU



Kofi Annan assumiu a cadeira de Secretário Geral das Nações Unidas em 1 de janeiro de 1997, descobrindo sobre o mundo mágico durante a Guerra, devido a gravidade da situação e ao fato de que Anthony Blair, Primeiro Ministro Britânico cujo posicionamento foi supracitado no número 4 deste tópico, não estava conseguindo lidar com ela sozinho. O objetivo principal de Kofi é alcançar a paz em meio a realidade conflituosa do mundo bruxo, a fim de evitar maiores consequências para a comunidade trouxa. Na COMUM, sua participação será de extrema importância pois permitirá que os bruxos compreendam o funcionamento da comunidade trouxa em escala global, podendo analisar melhor os impactos que ações como a retirada do EISM (explicado no tópico 7.1) teriam em todo o mundo. Por isso, é necessária a dedicação de Kofi Annan para analisar profundamente a problemática do comitê. Por último, cabe ressaltar que, tal como os demais trouxas presentes no comitê, o Secretário Geral da ONU será um membro observador da COMUM, tendo em vista sua participação restrita na comunidade mágica, que o dá pouca legitimidade para votar assuntos específicos da comunidade bruxa.

9. QUESTÕES A SEREM RESPONDIDAS

- 1) O que será feito com o Ministério da Magia e dentro dele após a saída dos Comensais da Morte?
- 2) Quais serão as penas aplicadas aos Comensais da Morte?
- 3) Como combater o racismo sistêmico, tanto contra os que não possuem sangue “puro” quanto contra as diversas criaturas mágicas, presente na comunidade bruxa e os possíveis conflitos provenientes dele.
- 4) Como remediar os ataques sofridos pela comunidade trouxa?
- 5) Como reparar os prejuízos da guerra para a educação em Hogwarts?
- 6) O Ministro da Magia provisório, Quim Shackbolt, deve continuar no seu cargo? Se não, quem deverá sucedê-lo?
- 7) Quais são as razões de se possuir grande adesão às práticas racistas de Lorde Voldemort e seus Comensais da Morte? Como combatê-las/preveni-las?
- 8) Quais são os problemas da educação de Hogwarts, principalmente em relação ao racismo, e como corrigi-los?
- 9) Como deverá ser abordado o uso de magias em presença de trouxas?
- 10) O que deverá ser feito a respeito dos dementadores, após o uso destes durante o andamento da Segunda Guerra Bruxa contra trouxas e não-aliados de Voldemort?
- 11) Como serão abordadas e tratadas as criaturas e seres mágicos, tais como centauros, sereianos, lobisomens, dentre outras mais, após a Segunda Guerra Bruxa?
- 12) Como serão tratados também os elfos domésticos, os quais são regidos por um sistema de servidão?

MINISTRY OF MAGIC

10. REFERÊNCIAS

Aminoapps. Disponível em: <https://aminoapps.com/c/potter-amino-em-portugues/page/blog/duendes/6e0q_PpTzu6QEr712JGddmGV0vW0bmePqG#media-d795022>. Acesso em: 16 abr. 2018

Filmes e Jogos Harry Potter. Disponível em: <filmesejogosharrypotter.blogspot.com>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Harry Potter maximo. Disponível em: <harrypottermaximo.blogspot.com>. Acesso em: 16 abr. 2018.

KRONZEK, Allan Zola; KRONZEK, Elizabeth . **O Manual do Bruxo**. [S.l.]: Sextante / Gmt, 2003. 320 p.

Pottermore. Disponível em: <<https://www.pottermore.com>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Potterish. Disponível em: <<https://wiki.potterish.com>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Potteheaven. Disponível em: <<http://potterheaven.com/conteudo/>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Câmara Secreta**. 1. ed. São Paulo: Rocco, 2000. 287 p.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Ordem da Fênix**. 1. ed. São Paulo: Rocco, 2003. 702 p.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. 1. ed. São Paulo: Rocco, 2000. 263 p.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e as Relíquias da Morte**. 1. ed. São Paulo: Rocco, 2007. 552 p.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Cálice de Fogo**. 1. ed. São Paulo: Rocco, 2001. 583 p.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Enigma do Príncipe**. 1. ed. São Paulo: Rocco, 2005. 512 p.

ROWLING, J.K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Askaban**. 1. ed. São Paulo: Rocco, 2000. 348 p.

SCAMANDER, Newt. **Animais Fantásticos e Onde Habitam**. [S.l.]: Rocco, 2001. 64 p.

Toca do Texugo. Disponível em: <<https://tocadotexugo.wordpress.com/2010/11/24/as-instituicoes-de-governo-em-harry-potter-estrutura-e-funcoes>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Wiki Books. Disponível em: <https://pt.m.wikibooks.org/wiki/Guia_dos_Trouxas_para_Harry_Potte>. Acesso em: 16 abr. 2018

Wikia. Disponível em: <<http://pt-br.harrypotter.wikia.com>>. Acesso em: 16 abr. 2018.